

Parceria com a pequena empresa

Geraldo Magela



A transformação do Sebrae em serviço de apoio à pequena empresa impulsionou a instituição

A estratégia para a geração de empregos no Distrito Federal passa, necessariamente, pela iniciativa privada, opina o presidente da Federação das Indústrias do DF, Antônio Fábio Ribeiro. Para ele, é muito pequena a capacidade do setor público em gerar emprego para a massa de trabalhadores sem ocupação. "O Governo está com suas estruturas saturadas, pesadas, necessitando de enxugamento, como anseia a sociedade. Por isso, o caminho que vejo é o da iniciativa privada", assegura.

Segundo o dirigente empresarial, o núcleo básico é o da empresa de pequeno porte, que representa 98% dos estabelecimentos do Distrito Federal. "Este segmento econômico é o que tem maior viabilidade de crescimento, por ser ágil e flexível tanto visando a instalação de novos estabelecimentos quanto na ampliação dos já existentes", afirma. Assim mesmo, a iniciativa só será possível se houver mercado para os diversos segmentos das micro e pequenas empresas colocarem adequadamente seus produtos, alerta.

Na opinião do empresário, no entanto, existem três fatores limitantes ao desenvolvimento das indústrias nacionais, que identifica como sendo: a) sistema tributário e fiscal errado, impiedoso, que joga a maior parte das empresas na clandestinidade; b) sistema previdenciário arcaico, onde o custo dos encargos com o emprego é o produto mais caro do País. A maioria das empresas deixa de contratar novos empregados porque o custo é oneroso. Para cada US\$ 100 pagos pelo trabalho são mais US\$ 100 dispendidos em obrigações sociais. Tudo isso, sem contar os encargos indiretos, como vale-transporte, tíquete-refeição, entre outros; e c) falta de perspectiva de crescimento do mercado interno, tendo em vista que as vantagens especulativas e os juros elevados induzem as pessoas a envolver-se com a ciranda financeira e não com a produção, analisa Antônio Fábio.

Solução — Nesse sentido, o presidente da Fibra propõe soluções básicas para estas questões, embora acredite que para consegui-las vai demandar uma luta intensa: a) sistema tributário e fiscal amplo para que todos paguem, que seja simples para que todos entendam e socialmente justo, de forma que quem possa pague mais, a fim de que o Governo arrecade para manter sua estrutura.

E prossegue em suas sugestões: b) que a legislação previdenciária seja simplificada, com a firme posição do Governo de valorizar o emprego, diminuindo o imposto sobre os postos de trabalho e facilitando o acesso do empregado à pequena empresa e promovendo o treinamento de mão-de-obra; c) estabilização da moeda, com preços relativos e salários ajustados, além da instituição de uma política de juros em patamares suportáveis e a volta do investimento na produção.